

Tema principal: O que é a “Lírica” grega arcaica? **Problemas de definição e de abordagem**
Tema complementar Elegia, Jambo e Mélica: 3 grandes gêneros de poesia arcaica: introdução e leituras

MÍNIMA ANTOLOGIA (ELEGIA, JAMBO, MÉLICA)

ELEGIA

Tirteu (Esparta, c. 650 a.C.), **Fragmento 10 (trechos dos versos 1-14 e 43-44)**

Não me lembraria e em verbo um varão não poria,
pela virtude de seus pés ou técnica de luta,
nem se tivesse altura e força de Ciclopes
e em corrida vencesse o trácio Bóreas,
nem se tivesse porte mais grácil que Títono, (5)
e mais riquezas do que Midas e Ciniras,
nem se fosse mais rei que Pélope Tantálida,
e tivesse a língua de mel de Adrasto,
ou toda a fama, senão a bravura impetuosa;
pois um varão não se torna valoroso na guerra (10)
se não ousar olhar a matança sangüinária,
e postando-se perto, atingir inimigos.
Tal virtude, tal prêmio, entre homens é o melhor
e mais belo que há para um jovem varão receber. (...)

(...) Tente hoje cada varão ao ápice dessa virtude
chegar, com coragem, sem descuidar da guerra! (tradução Brunhara, 2014)

Arquíloco (ilha de Paros, c. 680-640 a.C.), **Fragmento 4** (...) mas vai, de caneca pelos bancos da nau veloz

corre e das cavas jarras arranca as tampas,
e toma o vinho rubro desde a borra, pois tampouco nós,
sóbrios, poderemos nesta vigília permanecer. (tradução Corrêa, 2009)

Mimnermo (Esmirna?, c. 650 a.C.), **Fragmento 1** Que vida, que prazer sem a áurea Afrodite?

Que eu morra, quando isto não me interessar mais:
amor secreto e doces dons e leito –
tais são da juventude as flores atraentes
a homens e mulheres. Mas quando chega a dolorosa
velhice, que faz similarmente vil e feio o homem,
sempre em torno de seu peito ansiedades vis se enredam,
e, olhando a luz do sol, ele não se deleita,
mas é detestável aos meninos e desonrado às mulheres:
assim repugnante o deus dispôs a velhice... (tradução Ragusa, 2010)

JAMBO

Arquíloco (ilha de Paros, c. 680-640 a.C.), **Fragmento 43**

(...) e a sua jeba,

como a de um asno de Priene,
garanhão comedor de milho, transbordou (tradução Corrêa, 2010)

Fragmento 172

Pai Licambes, como pensaste tal coisa?!
Quem privou-te da razão
que antes tinhas firme? Agora pareces ser motivo
de muito riso para os cidadãos. (tradução Corrêa, 2010)

Fragmento 128 (tradução Corrêa, 2001)

“Coração, coração, por inelutáveis males conturbado,
ergue-te e, sendo hostil, defende-te lançando um peito
adverso, perto de inimigos emboscados permanecendo
firme. Nem vencendo, abertamente exultes,
nem vencido, caído em casa lamentes, 5
mas com alegrias alegra-te, e os males lastima.
Sem excesso: pois reconhece qual ritmo regra os homens”.

MÉLICA

Álcman (Esparta, c. 620 a.C.), **Fragmento 1 (versos 36-57), partênio** (excerto em tradução de Ragusa, 2013)

Há algo como o castigo dos deuses;
feliz quem alegremente
o dia entretece até o fim,
sem pranto; e eu canto
de Agidó a luz. Vejo-a

como o sol que para nós
Agidó chama por testemunha
a brilhar. Mas a ela nem louvar,
nem censurar de modo algum me permite
a ilustre corego; pois ela mesma parece ser
proeminente, assim como se alguém,
entre o rebanho, pusesse um cavalo
firme, vencedor, de cascos sonantes –
dos de sonhos jacentes sob pedras.

Então não vês? O corcel é
enético; mas a sedosa melena
da minha prima
Hagesícora brilha floresce
como ouro imaculado;
e a argêntea face –
por que abertamente te falo?
Hagesícora: esta.

Safo (ilha de Lesbos, c. 630-580 a.C.), **Fragmento 130** (tradução Ragusa, 2013)

Eros de novo – o solta-membros – me agita,
doce-amarga inelutável criatura

Novo fragmento: “Canção sobre a velhice”

... (das Musas) de colo violáceo os belos dons, crianças,
... a lira melodiosa, amante do canto;

outrora tenra (a pele), agora da velhice ...
... e os cabelos de negros se tornaram brancos.

Pesado se me fez o peito, e os joelhos não me suportam –
os que um dia foram ágeis no dançar, como os da corça.

Estas coisas lamento sem cansar, mas que posso fazer?
Não é possível, sendo homem, ser desprovido da velhice.

Pois, certa vez, dizem que Eos, a Aurora de róseos braços,
com paixão ... carregando Títono aos confins da terra,

belo e jovem que era ele; mas mesmo a ele alcançou similarmente
a velhice grisalha em tempo – ele que tinha por esposa uma imortal ... (Ragusa, 2013)

Fragmento 114, epitalâmio

(noiva) – Virgindade, virgindade, aonde vais, me abandonando?

(virgindade) – nunca mais a ti voltarei, nunca mais voltarei (tradução Ragusa, 2013)

TRADUÇÃO – Bibliografia

BRUNHARA, R. *As elegias de Tirteu*. São Paulo: Humanitas, 2014.

CORRÊA, P. da C. “Os quereres em Arquíloco”. In: GRAMMATICO, G. et alii (eds). *Querer, poder, deber, en la Antigüedad*. Santiago: Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación / Centro de Estudios Clásicos, 2001, pp. 105-114.

_____. *Um bestiário arcaico: fábulas e imagens de animais na poesia de Arquíloco*. Campinas: Unicamp, 2010.

RAGUSA, G. “Entre imagens de prazer e de amizade”. *Clássica* 21, 2010 (2008), pp. 52-70.

_____. (org., trad.). *Lira grega: antologia de poesia arcaica*. São Paulo: Hedra, 2013.

ESTUDOS

Bibliografia básica e mínima:

ACHCAR, F. “Lírica e lugar-comum”. In: *Lírica e lugar-comum*. São Paulo: Edusp, 1994, pp. 25-56.

RAGUSA, G. (org., trad.). “Métrica grega arcaica”. In: *Lira grega: antologia de poesia arcaica*. São Paulo: Hedra, 2013, pp. 11-35.

Bibliografia detalhada:

BUDELMANN, F. (ed.). *The Cambridge Companion to Greek lyric*. Cambridge: University Press, 2009.

HERINGTON, J. “Part I, 1. Poetry as a performing art”. In: *Poetry into drama*. Berkeley: University of California Press, 1985, pp. 3-40.

RAGUSA, G. *Fragmentos de uma deusa: representação de Afrodite na lírica de Safo*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005. (Apoio: Fapesp)

_____. *Lira, mito e erotismo: Afrodite na poesia mélica grega arcaica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. (Fapesp)

MOST, G. W. “Greek lyric poets”. In: LUCE, T. J. (ed.). *Ancient writers: Greece and Rome*. New York: 1982, pp. 75-98.

SLINGS, S. R. “The I in personal archaic lyric”. In: _____. (ed.). *The poet's I in archaic Greek lyric*. Amsterdam: VU University Press, 1990.

SWIFT, L. A. “Understanding lyric genres”. in: _____. *The hidden chorus*. Oxford: Oxford University Press, 2010, pp. 1-34.